

CUIDADOS NUTRICIONAIS EM PACIENTES COM DISFAGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Catarina Roberta Nunes Peralisi¹, Leonardo Pestillo de Oliveira²

¹Mestranda em Promoção da Saúde da Universidade Cesumar (Unicesumar). E-mail: nutri.catarinaandrade@gmail.com; ²Professor-Orientador do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde (PPGPS) da Universidade Cesumar (Unicesumar). E-mail: leo.pestillo@gmail.com

Introdução: A disfagia, caracterizada pela dificuldade na deglutição, compromete a ingestão oral segura, sendo prevalente em idosos e pacientes com distúrbios neurológicos, como o acidente vascular cerebral (AVC). Quando não manejada adequadamente, pode levar a complicações graves, como desnutrição, desidratação e pneumonia aspirativa, associada a elevadas taxas de morbimortalidade. O cuidado nutricional constitui, portanto, um pilar fundamental no manejo desses pacientes, visando garantir o aporte adequado de nutrientes e fluidos e minimizar os riscos de aspiração. **Objetivo:** Sintetizar as evidências científicas sobre as melhores práticas de cuidado nutricional para pacientes adultos com disfagia, com foco em avaliação, modificação de consistência e vias alternativas de alimentação. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão de literatura com consulta às bases de dados PubMed, SciELO e ScienceDirect. Foram selecionados artigos em inglês e português, utilizando os descritores "dysphagia", "nutritional management", "texture modified diet" e "aspiration pneumonia", priorizando diretrizes clínicas, revisões sistemáticas e estudos observacionais sobre intervenções nutricionais em disfagia orofaríngea. **Resultados e Discussão:** A avaliação nutricional precoce é essencial, pois pacientes disfágicos apresentam risco elevado de desnutrição. Ferramentas de triagem combinadas com avaliação clínica da deglutição por fonoaudiólogos permitem estratificar o risco e orientar a intervenção. A modificação da textura dos alimentos e da consistência dos líquidos constitui a estratégia de primeira linha. A padronização proposta pela International Dysphagia Diet Standardisation Initiative (IDDSI) uniformiza a prescrição dietética, contemplando desde líquidos ralos até alimentos sólidos, com consistências intermediárias como néctar, mel e pudim. Evidências indicam que líquidos espessados reduzem a velocidade do trânsito orofaríngeo, diminuindo o risco de aspiração; contudo, espessamentos excessivos podem aumentar o resíduo faríngeo. A suplementação nutricional oral é frequentemente necessária para atingir as metas calórico-proteicas, visto que dietas modificadas tendem a apresentar menor densidade nutricional e aceitabilidade reduzida. Quando a via oral é insegura ou insuficiente, a nutrição enteral via sonda nasoentérica ou gastrostomia torna-se indicada, devendo a transição ser criteriosamente avaliada conforme o prognóstico. A abordagem multidisciplinar, envolvendo médicos, nutricionistas, fonoaudiólogos e enfermeiros, demonstrou ser a estratégia mais eficaz para otimizar desfechos clínicos e qualidade de vida. **Considerações Finais:** O cuidado nutricional do paciente disfágico exige intervenções individualizadas. A adequação da consistência dietética, aliada à monitorização contínua do estado nutricional e hídrico, é essencial para prevenir desnutrição e pneumonia aspirativa. A implementação de protocolos como o IDDSI e o trabalho multiprofissional são imprescindíveis para assegurar a segurança e a eficácia da terapia nutricional. **Descritores:** Transtornos de Deglutição, Terapia Nutricional, Pneumonia Aspirativa.